



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
CRECHE MUNICIPAL DE CABEDELO/PB**

ANA CLÁUDIA MARÇAL DOS SANTOS

**JOÃO PESSOA – PB
DEZEMBRO – 2015**

ANA CLÁUDIA MARÇAL DOS SANTOS

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
CRECHE MUNICIPAL DE CABEDELO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB

DEZEMBRO – 2015

S237f Santos, Ana Cláudia Marçal dos.

Formação e prática docente na educação infantil municipal de Cabedelo/PB / Ana Cláudia Marçal dos Santos.– João Pessoa: UFPB, 2016.

53f.

Orientadora: Ana Luisa Nogueira de Amorim
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Professor - formação. 3. Prática docente. I.
Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051(043.2)

ANA CLÁUDIA MARÇAL DOS SANTOS

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
CRECHE MUNICIPAL DE CABEDELO/PB**

APROVADO EM: 03/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Prof^a Ma. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca - UFPB
(Professora do Componente Curricular Estágio Supervisionado V)

Prof^a Dr^a Margarida Sonia Marinho do Monte Silva - UFPB
(Professora Examinadora)

**JOÃO PESSOA – PB
DEZEMBRO – 2015**

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos que fizeram parte desta história. Pais, filho, irmã e Orientadora.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me proporcionado mais essa etapa em minha vida.

Aos meus pais Antônio e Zuleica por sempre me incentivarem a estudar e a buscar os meus objetivos. As minhas irmãs Camila e Carla por serem essas pessoas especiais e presentes em minha vida. Ao meu filho Cauã César por ser uma das pessoas que me fez cair na realidade da responsabilidade e no dever de querer o melhor para ele.

Ao Pastor Ricardo Simões por ser um grande incentivador e compreensivo diante das ausências e das dificuldades e por ser amigo para todas as horas.

Aos amigos Ana Paula Sousa, Ana Paula Pontes, Vanessa Lira, Augusto César, Rita de Cassia, Severino Felix, e outros que passaram em minha vida acadêmica e que fizeram todo o diferencial.

Assim como alguns professores que irão deixar saudades, outros nem tanto, mas todos foram importantes para a construção do saber que hoje carrego e que pretendo utilizá-lo na minha área profissional.

E, por último e não menos importante, a minha orientadora Ana Luisa Nogueira de Amorim que sempre confiou em minha capacidade de construção, mostrando-me os caminhos a serem percorridos nessa longa caminhada que proporcionou o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso.

“A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”.

(BRASIL, RCNEI, 1998, p. 21)

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso foi realizado em uma creche municipal de Cabedelo/PB. Teve por objetivo analisar de que forma os conhecimentos adquiridos nas Universidades vem sendo utilizados pelos professores de Educação Infantil em sua sala de aula. O trabalho está estruturado em 5 capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos inicialmente o nosso trabalho. No segundo, fizemos um retrospecto histórico sobre infância e Educação Infantil. No terceiro, discutimos a formação e a prática docente. No quarto, expomos os caminhos metodológicos e no quinto, apresentamos e analisamos os dados da pesquisa. Por fim, compreendemos que as Universidades estão instruindo os(as) professores(as) para atuar na área de Educação Infantil, mas esses professores não conseguem aplicar os conhecimentos aprendidos em sua sala de aula, ou seja, os conhecimentos não estão sendo aplicados na aprendizagem das crianças. Pode-se verificar que as professoras conhecem autores considerados de referência para a educação infantil, mas têm dificuldades em fazer relação entre a teoria e a prática. Desta forma, considera-se que, apesar de termos alcançado os objetivos da pesquisa, que há ainda um longo caminho para que as práticas docentes nas creches municipais possam garantir uma educação infantil de boa qualidade para as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de professores; Prática docente.

ABSTRACT

This final paper took place in a municipal nursery school in Cabedelo / PB. It aims to analyze how the knowledge acquired at the universities has been used by nursery education teachers in the classroom. This paper is divided into 5 chapters. In the first chapter we present our final paper. In the second, consists of a retrospective history of childhood and nursery education. In the third, we discuss teacher training and teaching practice. In the fourth chapter, we expose the methodological procedures and in the fifth chapter we present and analyze the surveying data. Finally, we understand that universities are training teachers to act in kindergarten area, but these teachers are not able to to apply the knowledge learned at the classrooms. The knowledge is not being passed to the children. We realise that teachers know much authors considered refence to nursery education, but they have difficult of comparing the relationship between theory and practice. Thus, we believe that we have achieved the objectives of the research. However, we realize that there is a long way in the teaching practices at municipal nursery schools in order to assure a good education to the children.

Keywords: Nursery education; Teacher training; Teaching practice.

SUMÁRIO

1. APRESENTANDO A PESQUISA	09
2. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	11
3. FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	15
3.1 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
4. METODOLOGIA	21
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	23
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	23
5.2 PERFIL DAS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA SALA E RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	

1. APRESENTANDO A PESQUISA

O interesse pela temática de formação e prática docente na Educação Infantil foi sendo tecido a partir dos debates realizados durante o curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Muitos desses questionamentos foram trazidos pelos estudantes do curso que já atuam em sala de aula, na área da educação.

A partir dessas reflexões fui questionando-me: como os(as) professores(as) de Educação Infantil transmitiam os conhecimentos adquiridos nas Universidades para as crianças? Em que teóricos suas aulas se fundamentavam? E como esse ensino era entendido pelas crianças?

O professor de Educação Infantil deve ter formação mínima de magistério, para que possam utilizar como norteadores os seguintes eixos: cuidar, brincar e educar.

Com a utilização desses eixos fica explícito que o professor, consecutivamente, será um aprendiz, pois o seu conhecimento também é construído a partir de suas vivências em sala de atividades, refletindo sobre sua prática, debatendo com seus colegas de profissão, criando, sucessivamente, um diálogo com as famílias, com a comunidade na qual a instituição está inserida, buscando, de certo modo, conhecer melhor a criança presente em sua sala de atividades.

Essas são informações cruciais para o desenvolvimento do seu trabalho, pois é a partir das reflexões sobre sua prática com as crianças que ele vai desenvolver as observações, os registros, os planejamentos e a avaliação das crianças.

É a partir desse pensamento que o professor de Educação Infantil construirá um processo educativo e que este será inacabado e provisório. Deste modo, neste Trabalho de Conclusão de Curso, não apenas o cuidar e o educar serão analisados, mas também a prática e a formação docente dos professores de Educação Infantil de creche; visando compreender a prática pedagógica na Educação Infantil.

Assim, este trabalho teve o intuito de responder o seguinte questionamento: Como os professores de Educação Infantil aplicam em sua sala de aula as aprendizagens adquiridas nas Universidades?

E apresentou como objetivo geral analisar de que forma os conhecimentos adquiridos nas Universidades estão sendo utilizados pelos professores de Educação Infantil em sua sala de aula. E como objetivos específicos: analisar quais concepções o

professor carrega em sua bagagem acadêmica; observar como são expostos para as crianças os conhecimentos; e analisar em que está embasada teoricamente a aula.

A Creche campo de pesquisa foi a Creche Municipal Girassol, localizada no Jardim Gama, Cabedelo/PB. Ela possui uma diretoria/ secretaria, cinco salas de atividades, uma cozinha, um refeitório, cinco banheiros para as crianças e dois banheiros para os funcionários. No ano de 2015 ela atende a 83 (oitenta e três) crianças com idades de um à três anos e onze meses.

A pesquisa foi realizada a partir de observação *in loco* e os questionários foram aplicados com duas professoras.

Assim, este trabalho está estruturado em 5 capítulos. Neste primeiro capítulo, apresentamos inicialmente o nosso trabalho. No segundo, fizemos um retrospecto histórico sobre infância e Educação Infantil. No terceiro, discutimos a formação e a prática docente. No quarto, expomos os caminhos metodológicos e no quinto, apresentamos e analisamos os dados da pesquisa. Por fim, tecemos as considerações finais de nosso trabalho.

2. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Não podemos falar de Educação Infantil sem primeiramente fazer um apanhado histórico sobre infância. Ser criança, há três séculos, se tratava de ser um adulto em miniatura, ou seja, sem nada que a distinguisse do restante das pessoas (MENESES, 2012).

Segundo Meneses (2012), até o fim do século XVII as crianças só eram percebidas quando já eram capazes de ajudar nos afazeres domésticos e nos trabalhos. Se a criança se recusasse aos afazeres elas passavam por medidas de educação doutrinária, ou seja, os adultos se utilizavam da violência para educá-las.

Por falta de cuidado na primeira infância muitas crianças morriam. Essas mortes não se limitavam as doenças, mas também por sufocamento por parte dos irmãos e pais, nas camas quando dormiam.

No século XVIII, com as reformas morais da igreja criou-se um movimento de escolarização, desta forma, as crianças passaram a ser consideradas um ser imperfeito e incompleto que precisavam de moralização e disciplinarização que seriam realizadas nos interiores das escolas.

Porém, a Educação Infantil surgiu depois da criação das escolas para as crianças maiores. No Brasil, as primeiras instituições de Educação Infantil no período da República não chegavam a 15 creches, distribuídas por várias capitais do país (KUHLMANN JR, 2000).

As creches, no início do século XX, tinham uma concepção assistencialista. Desta forma, a educação assistencialista estava incumbida de preparar os pobres para uma aceitação da exploração social, ou seja, uma pedagogia da submissão. As creches para os pobres ficavam à parte dos órgãos educacionais. Era responsabilidade dos donos das empresas, pois a legislação previa que as creches teriam a finalidade de prestar cuidados aos filhos dos operários. Poucas eram as empresas que se propunham a atender os filhos das trabalhadoras desde o berçário.

De acordo com Kuhlmann Jr (2000), um dos mais influentes e renomados fundadores do jardim de infância do mundo foi Froebel, ele era Alemão e em 1840 chegou a escrever um livro sobre educação desde a tenra idade, livro esse que era considerado um guia para as mães. Aqui no Brasil, em 1940, surge em Porto Alegre um dos primeiros jardins de infância inspirados em Froebel, que atendia as crianças de 4 a 6 anos em meio período, localizado nas praças públicas.

O Manifesto dos Pioneiros¹ da Escola Nova, de 1932, remetia as instituições existentes a prever o aumento das instituições que assistiam as crianças na idade pré-escolar. Surge assim, uma nova instituição: o Parque Infantil, que por sua vez tinha por característica distinta, receber em um mesmo espaço crianças com idade entre 3 ou 4 a 6 anos e as 7 a 12, em horário escolar. Após a expansão do Parque Infantil para vários Estados, surge a Casa da Criança. A Casa da Criança seria uma centralização de creche, escola maternal, jardim-de-infância, escola primária, parque infantil e, possivelmente, um abrigo para crianças abandonadas.

Durante o período da Ditadura Militar no Brasil, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) promoveu, em 1965, uma Conferência Latino-Americana sobre infância e juventude. Essa conferência trouxe várias ideias para simplificar a instituição educacional básica e implantar um modelo de baixo custo. Com base nessas ideias internacionais, o Ministério da Educação passou a se ocupar da educação pré-escolar.

A partir do processo de responsabilidade do Ministério da Educação, surgiu nos Planos Nacionais de Desenvolvimento desdobramentos nos Planos Setoriais de Educação e Cultura (PSEC) II e III. Desdobramentos esses que pretendiam ir além de soluções para os problemas de pobreza, mas resolveria as altas taxas de reprovação no ensino de 1º grau, a partir de investimentos na educação pré-escolar.

Após o período Militar fez-se necessário uma nova reestruturação da Constituição Federal do Brasil. A Constituição de 1988 ficou conhecida como Constituição Cidadã, e veio a entender a várias vertentes da nossa sociedade.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 227, define que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Com essa afirmação, compreendemos que compete à família, à sociedade e ao Estado garantir que a educação seja desenvolvida e que os direitos das crianças sejam assegurados. E nesse processo de construção do sujeito, a Educação Infantil em creches e em pré-escolas vem adquirindo na atualidade uma importância e reconhecimento como etapa inicial da Educação Básica e integradas aos sistemas de ensino.

¹ O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um movimento que possuía uma visão elitista, que buscava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

A Educação Infantil no Brasil é um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado, para as crianças de 0 a 3 anos, e passou a ser obrigatória para as crianças a partir dos 4 anos, conforme Lei Federal de nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Com essa alteração na LDB nº 9394/96, o que se percebe hoje é o crescimento das matrículas de crianças na Educação Infantil.

No decorrer dos anos, as formas como as crianças são vistas foram se modificando e, na atualidade, existe uma nova concepção de criança criadora, capaz de estabelecer diversas relações, um ser sociohistórico, produtor de cultura na qual está inserido.

Em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foram reafirmados vários direitos das crianças, ao mesmo tempo em que foram estabelecidos mecanismos de participação e controle social na formulação e na implantação de políticas para a infância.

A LDB em seu capítulo da Educação Básica, vem definir a finalidade da Educação Infantil como “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, LDB, 1996, art. 29).

A LDB ainda vem estabelecer, no art. 11, inciso V, que é dever dos Municípios:

Oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino apenas quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino. (BRASIL, LDB, 1996)

Em concordância com essa lei, os municípios tiveram um acréscimo significativo nas matrículas de Educação Infantil, mas os gestores públicos devem garantir uma maior e melhor oferta para a Educação Infantil.

Com o passar dos anos e a constante transformação das leis para a Educação Infantil, houve a necessidade de qualificação para atuação na Educação Infantil, de modo que passou a se exigir uma melhor formação dos professores, mesmo que seja com a formação mínima (magistério). E estes profissionais devem garantir à criança conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, respaldando-se na indissociabilidade de cuidar e educar.

Outro fato importante é que a Educação Infantil em creche deve ter uma função diferente em relação à educação recebida em casa. Ambas as educações devem estar em consonância, sempre buscando o melhor para aprendizagem e socialização das crianças. No entanto, para que isso aconteça se faz necessário que a instituição educacional tenha um bom profissional e que esse seja qualificado. E é nesse enfoque que abordaremos formação e prática docente no próximo capítulo.

3. FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Saviani (2009), afirma que o primeiro idealizador para formação docente foi Comenius, no Século XVII. Nesse período, o primeiro estabelecimento de ensino de formação docente foi o “Seminário dos Mestres”. Porém, a formação docente ficou mais evidente após a Revolução Francesa, por causa da instrução popular, derivando ainda desse processo as Escolas Normais, as quais eram encarregadas da formação de professores.

Ao voltarmos o nosso olhar para o Brasil, vemos que a formação de professores vem ganhar mais força após a Independência, pois é a partir desse momento que a instrução popular leva em consideração as questões pedagógicas (SAVIANI, 2009).

No período colonial com a fundação dos colégios jesuítas, foram criadas as aulas régias, essas aulas marcaram o ensino público oficial e laico. Os cursos superiores foram implantados por D. João VI, e não se preocupava com a formação dos professores. É, portanto, na Lei das Escolas de Primeiras Letras que essa preocupação surge pela primeira vez.

Segundo Saviani (2009) na Lei das Escolas de Primeiras Letras, no seu art.4º, define que os professores deverão ser treinados nesse método às próprias custas, desta forma, fica clara a exigência do preparo didático.

Os professores das Escolas Primárias eram formados pelas Escolas Normais e estas buscavam uma formação específica, guiando-se pelas coordenadas pedagógico-didáticas. O currículo das Escolas Normais era composto dos mesmos componentes curriculares que a escola de primeiras letras, e este entendia que os professores deveriam ter o domínio dos conteúdos a serem transmitidos aos alunos.

Segundo Saviani (2009, p. 145), os reformadores afirmavam que, “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz”.

A expansão da Escola Normal após à primeira década republicana esfriou e a expansão desse padrão não teve avanços significativos, mas ainda estava centrado na preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos.

Os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo foram elevados a níveis universitários, desta forma o Instituto paulista foi incorporado à Universidade de São Paulo e o carioca foi incorporado à Universidade do Distrito Federal. Essa foi a

principal base organizacional dos cursos de formação de professores, generalizados para todo o país a partir do Decreto de Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939.

O modelo que ficou mais conhecido a partir desse Decreto, foi o “esquema 3+1”, esse esquema dizia que quem cursasse 3 anos do curso ganharia o título de Bacharel e quem quisesse a licenciatura teria que cursar mais um ano, esse modelo foi adotado nos cursos de Licenciatura e de Pedagogia. Cabe ainda observar que a generalização desse modelo de formação de professores fez com que sua origem fosse perdida ao longo do tempo.

Após o golpe Militar de 1964, houve a necessidade de adequações no campo educacional, foi organizada a Reforma do ensino, alterando a nomenclatura do ensino primário, ginásio e médio para primeiro grau e segundo grau. Nessa reforma, o ensino de 2º grau deveria ser profissionalizante e, assim, as Escolas Normais passaram a se configurar como uma escola de 2º grau com formação para o magistério.

Deste modo, foi aprovado pelo Parecer nº 349/72, a habilitação específica do magistério. Possuindo estas duas modalidades básicas: a de 3 anos e a de 4 anos. A primeira habilitava a ensinar até o atual 5º ano (4ª série), e a segunda habilitava ensinar até o 7º ano (6ª série do 1º grau). Porém as Universidades ou instituições formadoras deveriam assegurar de forma sistemática, a preparação pedagógico-didática dos futuros professores.

Valle Filho (1988, p.61) afirma que:

O professor não é responsável somente pelo Ensino, Strictu sensu, mas deve se engajar na busca de conhecimento sobre o processo de aprendizagem, matéria bruta da sua vida diária. A Universidade deve instrumentá-lo para que sua ação criadora de conhecimento possa se manifestar plenamente (...), e, portanto, viabilizar o papel do professor como produto de conhecimento e ensino.

Desta forma, podemos compreender que o professor, além do ensino dos alunos, tem que buscar conhecimentos para a garantia desse ensino, pois professor é sempre um pesquisador de conhecimentos e a partir desses conhecimentos adquiridos que os alunos criam seus próprios entendimentos através das aulas ministradas. Porém, para que isso ocorra, o professor deverá ter um suporte, e esse suporte à princípio deveria ser fornecido pela Universidade e depois por formações continuadas, para que esses profissionais consigam manifestar os seus conhecimentos de forma plena e facilitando o seu reconhecimento como produtor de conhecimento.

Para reforçar a necessidade da formação docente, a função do professor, com o tempo, vem passando por reformulações. No passado, admitia-se na Educação Infantil um profissional sem qualificação, ou seja, sem uma formação mínima. Mas com a publicação da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), esse entendimento mudou, pois a lei dispõe no art. 62 que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Desta forma, compreendemos que se faz necessário a formação, mesmo que em magistério, dos profissionais que atuam em Educação Infantil, desmistificando que qualquer pessoa que tenha vontade e goste de crianças, mesmo sem formação, possa ensinar.

Oliveira (1994) também discute a concepção de que os cursos de formação dos profissionais da Educação Infantil, ao longo dos anos, têm deixado muito a desejar, pois era uma área inicial e ainda desconhecidas para muitos, ou seja, uma formação sem domínio dos conteúdos.

Com o passar do tempo várias pessoas se propuseram em observar a Educação Infantil e várias dissertações foram sendo construídas ao longo dos anos. E esses estudos possibilitaram Oliveira (1994, p. 65) a fazer a seguinte afirmativa:

A formação dos profissionais de Educação Infantil deve incluir o conhecimento técnico e o desenvolvimento por eles de habilidades para realizar atividades variadas, particularmente as expressivas, e para interagir com crianças pequenas. Ademais, tal formação deve trabalhar as concepções dos educadores sobre as capacidades da criança e a maneira em que estas são construídas, sobre as aquisições que eles esperam que ela faça, [...].

Desta forma, entendemos que a formação dos profissionais de Educação Infantil não pode basear-se apenas na teoria, deve ser uma união entre teoria e prática. Por exemplo, o componente de estágio serve para que aqueles discentes que não atuam em sala de aula, para que eles possam ter uma referência de como se deve atuar na Educação Infantil, sempre levando em consideração a importância de perceber as capacidades desenvolvidas pelas crianças.

Oliveira (1994) ainda discute a concepção de que as Universidades devem agilizar o processo de parceria entre Universidades e escola, possibilitando, assim, que os profissionais de Educação Infantil tenham um campo de estágio, sendo estes estágios acompanhados pelos docentes das Universidades. Mas o que percebemos hoje é uma grande procura para a formação de profissionais de Educação Infantil e cada vez mais cresce a concepção do fazer docente na Educação Infantil.

3.1 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alguns autores abordam a temática da formação e a prática docente na Educação Infantil. Barreto (1994) afirma que a formação dos professores é um dos fatores mais importantes para a promoção da qualidade na educação. A formação e a valorização deveriam ser as ações de prioridade na Política de Educação Infantil.

Ainda existe a concepção que os professores de Educação Infantil recebem pouco e não precisam ter qualificação, e para atuar na Educação Infantil basta apenas gostar de criança e saber lidar com as necessidades básicas das crianças.

O que podemos observar na Educação Infantil, é que essa é uma área onde o trabalho de leigos deixa a dicotomia entre o cuidar e o educar muito evidente, onde muitas vezes as creches passam a ser espaços de cuidados e não de aprendizagem.

No entanto, Oliveira (1994) como já foi afirmado anteriormente, entende que os profissionais de Educação Infantil devem possuir conhecimentos técnicos e desenvolver habilidades no seu cotidiano, a fim de trabalhar as suas concepções sobre as capacidades das crianças.

A partir dessa concepção compreendemos que o professor de Educação Infantil é um aprendiz que reflete sobre sua prática, debatendo com os seus pares, dialogando com as famílias e com a comunidade, buscando informações que somem com os seus conhecimentos e, assim, desenvolver o seu trabalho.

Desta forma, como já foi exposto nesse trabalho, a Lei nº 9.394/96 (LDB) em seu artigo 62, deixa explícito a necessidade de formação mínima de magistério dos profissionais que atuam na Educação Infantil, deixando de lado a concepção de que qualquer pessoa pode ensinar na Educação Infantil. Como o passar dos anos o que fica percebido é a exigência de qualificação para se atuar na área de Educação Infantil.

Outro documento nacional que vem resguardar a Educação Infantil é o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998). Segundo o RCNEI, muitos

dos profissionais que atuam em Educação Infantil não têm formação adequada, recebem baixa remuneração e trabalham sobre condições precárias. E as funções destes profissionais vêm passando por reformulações profundas.

O RCNEI orienta que o professor de Educação Infantil tem que ter uma competência polivalente. O ser polivalente significa que o professor de Educação Infantil deve ser capaz de trabalhar conteúdos de naturezas diversas, abrangendo de cuidados básicos até conhecimentos específicos provenientes das mais diversas áreas do conhecimento.

De acordo com o documento, são instrumentos essenciais para a reflexão dos professores de Educação Infantil: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. Estes elementos estão diretamente ligados à prática do professor com as crianças.

Para que o professor possa fazer essa reflexão sobre sua prática, cabe as Universidades assumirem uma posição em relação à formação dos professores de Educação Infantil. Os conhecimentos produzidos pelas Universidades devem ser confrontados com os conhecimentos produzidos na prática pelos professores de Educação Infantil. Levando em consideração as vivências e as adaptações feitas pelos professores.

A formação para professores tem sido cada vez mais procurada nos últimos anos. Os argumentos mais comuns estão fundamentados na concepção de profissionalismos e científicas no fazer docente. Buscando padrões de escolas de primeiro mundo, onde o fazer melhor, mais rápido e mais cedo, é o que importa.

Ainda hoje, algumas Universidades estão modificando os seus currículos como forma de adaptá-los para atender a Educação Infantil. Porém, o que fica explícito é a não valorização da área, pois nos cursos de Pedagogia são destinadas apenas uma ou duas disciplinas durante todo o curso. A Educação Infantil deve ser valorizada, fiscalizada, porém não podem ser admitidas escolinhas fundo de quintal, que por muitas vezes contam com pessoas que muito mal terminaram o ensino médio.

A valorização dos profissionais de Educação Infantil deve começar nas Universidades. Por que disponibilizar poucas disciplinas para a formação de profissionais tão importantes para a nossa sociedade? O currículo das Universidades pode ser considerado ultrapassado e precisando de uma reforma já. Para que se tenham bons profissionais na área de Educação Infantil, se faz necessário uma boa instrução formadora desses profissionais.

No entanto, cada vez mais os docentes das Universidades devem se qualificar para atender questionamentos pertinentes a Educação Infantil. Deixando de lado a velha

questão, “essa não é a minha área de aprofundamento”. Mas quando os discentes de Universidades têm dúvidas sobre Educação Infantil, com quem estas deveram ser tiradas? Por acaso deverão esperar durante o curso todo por uma única disciplina?

São muitos questionamentos que ficam sem resposta sobre Formação de Profissionais de Educação Infantil. Neste contexto, os futuros profissionais de Educação Infantil deverão ser profissionais que buscam conhecimentos constantes, que façam cursos de qualificação profissional e que dividam suas experiências com colegas de profissão em início de carreira. No meu entendimento, será a partir das vivências que os melhoramentos da área de Educação Infantil acontecerão.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo em uma Creche Municipal de Cabedelo/PB. A pesquisa foi de natureza qualitativa e objetivou a análise da forma com que os conhecimentos adquiridos nas Universidades vêm sendo utilizados pelos professores na Educação Infantil.

Segundo Minayo e Sanches (1993, p. 244):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Desta forma o esse trabalho levou em consideração sempre os dados vivenciados no campo de estudo: a Creche. Procurando entender como as professoras de Educação Infantil, conseguiam relacionar os conhecimentos adquiridos nas Universidades e utilizando-os dentro de sala de aula.

Para tanto, a pesquisa de campo ocorreu da seguinte forma: em um primeiro momento, respondi um questionário de caracterização da instituição (Anexo 1), para conhecer a instituição e saber como se dava a questão do planejamento. Nesse momento, também realizei observações de como se dava a instrução das crianças nos espaços fora da sala de aula.

Em um segundo momento, as professoras da creche assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) e preencheram o questionário de perfil (Apêndice 2). Este tinha como objetivo conhecer as professoras da creche e selecionar as turmas na qual prosseguiria com a minha pesquisa.

No terceiro momento duas professoras responderam ao questionário de pesquisa (Apêndice 3). Este questionário buscou identificar o reconhecimento das habilidades pedagógicas das professoras, explanando os teóricos utilizados por elas como referência, questionando-as sobre como isso era aplicado em sala.

No quarto momento, observei as professoras enquanto realizavam as suas atividades diárias, sempre levando em consideração como os teóricos aprendidos na Universidade eram trabalhados em suas aulas.

Foram realizadas um total de sete visitas no turno da tarde na creche. As observações realizadas em todas as visitas foram registradas no Diário de Campo da Pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada em uma creche pública municipal que passaremos a identificar por Creche Girassol². Participaram da primeira etapa da pesquisa de campo 04 (quatro) professoras e 03 (três) auxiliares, respondendo ao questionário de perfil. E, posteriormente, participaram da segunda etapa 02 (duas) professoras que passaremos a identificar como Professora I e Professora II.

² Nome fictício.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo tem o intuito de apresentar a análise dos dados da pesquisa, buscando sempre fazer um paralelo com os autores e expondo as respostas das professoras entrevistadas. À princípio, mostraremos a caracterização da instituição e depois a exposição das entrevistas.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Creche Municipal Girassol está localizada no Jardim Gama, Cabedelo/PB. Esta instituição possui as seguintes dependências: uma secretaria, cinco salas de aulas, uma cozinha, um refeitório, cinco banheiros para as crianças (que ficam dentro das salas), dois banheiros para adultos (um se localiza dentro da secretaria e o outro na lavanderia) e uma lavanderia.

A creche conta com os seguintes recursos didáticos-pedagógicos: um aparelho de som, uma televisão e um DVD.

Atende crianças em período integral nas seguintes turmas: Infantil II, com crianças de 1 ano à 1 ano e 10 meses; Infantil III-A, com crianças de 1 ano e 11 meses à 2 anos e 3 meses; Infantil III-B, com crianças de 2 anos e 4 meses à 2 anos e 11 meses; Infantil IV-A, com crianças de 3 anos à 3 anos e 5 meses; Infantil IV-B, com crianças com 3 anos e 6 meses à 3 anos e 11 meses.

No Infantil II estão matriculadas 16 crianças, no Infantil III-A 16 crianças, no Infantil III-B 17 crianças, no Infantil IV-A 18 crianças e no Infantil IV- B 16 crianças.

Na administração da instituição há uma gestora, que está há quatro meses no cargo e uma secretária que está há três anos na função. Na equipe pedagógica só possui uma supervisora.

A creche conta com doze professoras e dez auxiliares e um porteiros. Todas as professoras são formadas. As auxiliares de serviço não são formadas, sendo que quatro atuam como cozinheiras, quatro atuando na limpeza e duas na rouparia.

5.2 PERFIL DAS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA SALA E RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Das professoras que responderam ao questionário de perfil, todas eram formadas, por instituições particulares ou federais. Apenas duas delas possuíam curso de pós-graduação em Psicopedagogia. Dessas professoras, duas são contratadas e duas são efetivas por concurso. Todas têm idade acima de trinta anos.

Dentre essas docentes, responderam ao segundo questionário as professoras das turmas do infantil III (Professora I) e do infantil IV (Professora II).

A professora I, tem 44 anos, é concursada, trabalha com educação há 1 ano e 9 meses e esse é o mesmo período que trabalha com Educação Infantil. O seu ensino médio foi regular, sua graduação foi em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2008 e fez pós-graduação em Psicopedagogia institucional, pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP), no ano de 2010.

A professora II, tem 30 anos, é concursada, trabalha com educação há 8 anos e desse período tem 3 anos de experiência na Educação Infantil. O seu ensino médio normal (Pedagógico), sua graduação foi em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2008.

Questionadas sobre o que entendem por Educação Infantil, as professoras responderam:

Professora I – Educação Infantil é a fase mais importante na vida escolar das crianças. Essa fase ainda conta com descobertas e aprendizagem para as crianças. Esse período acontece de zero à cinco anos.

Professora II – Atende crianças de 0 (zero) à 5 (anos). É o período da formação escolar mais importante para os indivíduos, fase de descobertas, que deve oferecer bastante diferentes estímulos.

Como percebemos, as respostas das professoras reafirmam a Educação Infantil como uma fase importante para as crianças, pois vêm atender indivíduos em uma etapa aonde as descobertas vêm se concretizando a cada momento a partir dos estímulos.

Sabemos que de acordo com a Lei Federal de nº 12.796, de 4 de abril de 2013, a Educação Infantil é um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado, para as crianças de 0 a 3 anos, e passou a ser obrigatória para as crianças a partir dos 4 anos.

Perguntadas sobre a importância da Educação Infantil para elas, as professoras responderam:

Professora I – Ela tem importância para o desenvolvimento cognitivo, coordenação motora grossa e fina, além das crianças desenvolverem a sua autonomia.

Professora II – É nessa fase que a criança descobre sua autonomia, seus desejos próprios, faz descobertas cognitivas e afetivas.

A Educação Infantil é muito importante, pois é nesse momento que a criança vai criando uma interação com os colegas, professores, aprende, se socializa, se desenvolve, etc. Esse é o momento onde cada dia há uma descoberta nova. De modo que o professor também aprende com as situações vivenciadas e a criança passa a desenvolver a sua autonomia a partir do cotidiano vivenciado nas creches. Como o exposto no artigo 29 da LDB que define “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Indagadas sobre o porquê de escolherem atuar na Educação Infantil, as professoras responderam:

Professora I – Não tive muitas escolhas, a educação infantil me foi imposta quando assumi o concurso, onde nunca tive experiência antes.

Professora II – Por me identificar com essa fase de aprendizado, por acreditar que a criança da Educação Infantil, tem uma maneira de aprender ludicamente.

Muitas vezes a Educação Infantil não é uma opção, é uma imposição, geralmente para profissionais que estão em início ou no fim de carreira. Acarretando que profissionais que não se identificam com a área atuam por obrigação e não por amor.

Oliveira (1994) discute a questão e enfatiza a concepção de que os cursos de formação dos profissionais da Educação Infantil, ao longo dos anos, têm deixado muito a desejar, pois era uma área inicial e ainda desconhecidas para muitos. Era uma formação sem domínio dos conteúdos. E esse fato ainda é percebido hoje no relato da professora I, pois ela mostrou dificuldades de atuação na área, porque não possuía experiência e estava em início de carreira.

Quando questionadas sobre o que entendiam por cuidar e por educar, as professoras responderam:

Professora I – Os dois estão sempre juntos: Cuidamos no banho, no vestir e educamos quando ensinamos a partir das vivências da turma.

Professora II – Ambos se completam, o ideal é que o educar aconteça de maneira a considerar os cuidados afetivos e cognitivos que a criança precisa nessa fase da educação.

O cuidar e o educar são indissociáveis, o tempo em que você está cuidando você também está educando. Quando por exemplo no banho tem que existir uma comunicação com a criança, falando cada parte do corpo dela, para que posteriormente ela venha identificar; em uma atividade quando a criança termina, ter o cuidado para que ela não amasse ou coma a mesma. É neste sentido que vejo a necessidade de ter esses dois momentos interligados.

Indagadas sobre em qual momento o cuidar e o educar são percebidos na creche, as professoras responderam:

Professora I – Essas ações são percebidas no cotidiano. Quando observamos as brincadeiras, sua interação com colegas e professores, quando há um respeito mútuo de forma que a criança aprenda a partir das experiências vividas.

Professora II – Quando o(a) professor(a) considera a realidade da criança, ouvindo-os, observando-as e respeitando-as, ajudando-as a identificar suas necessidades e mostrando caminhos e soluções para tal.

Essas ações são evidentes a todo instante na creche, nas brincadeiras, no banho, nas atividades, nas refeições, na hora da fila, na hora de vestir a roupa, na relação professor-criança e criança-criança.

Sobre o cuidar e o educar pode presenciar um desses momentos durante as visitas de observação, como destaque no trecho a seguir:

A professora I tinha atitudes que me chamavam atenção, em um desses momentos foi o banho. Primeiro a professora pegou uma luva cirúrgica para dar banho nas crianças, e não havia uma conversa com elas nesse momento, era algo automático e por obrigação, era saindo um e já entrando outro. (DIÁRIO DE CAMPO DE PESQUISA, 23/07/2015)

Quando questionadas sobre a infraestrutura da creche ser favorável, as professoras responderam:

Professora I – Não, porque é uma creche pequena em um espaço enorme. A sua estrutura não foi muito planejada para o atendimento dessas crianças. Deixa muito a desejar em vários aspectos físicos.

Professora II – Infelizmente a falta de estrutura e materiais pedagógicos e uma dura realidade, que nos limita bastante nas diversificações das aulas.

As creches municipais de Cabedelo estão fora dos padrões de infraestrutura. Essas creches muitas vezes são casas adaptadas, muito apertadas e sem espaço. Essa creche não é diferente, apesar de ter um terreno grande, a creche é apertada. As salas são pequenas, os banheiros pequenos, não tem um espaço fora de sala para que as crianças possam brincar.

Existe um documento que retrata este aspecto, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006). Segundo o documento, as unidades de Educação Infantil devem adaptar seus mobiliários, os equipamentos, os espaços, permitindo a criança uma maior autonomia e independência, favorecendo, assim, o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico. Ainda de acordo com esse documento, recomenda-se que a área construída corresponda a 1/3 da área total do terreno, não podendo ultrapassar os 50%.

O que fica percebido nas observações é que a creche Girassol possui um terreno com uma área significativa, mas essa área foi pouco explorada na construção da creche.

Indagadas se planejavam suas aulas, como era esse planejamento e em que período acontecia o planejamento, as professoras responderam:

Professora I – Sim. Nos planejamentos com a supervisora busco seguir as suas orientações, além de diversas pesquisas exigidas por ela sobre Educação Infantil. Mas, procuro utilizar alguns eixos como: Natureza e sociedade, Linguagem oral e escrita, música e movimento, etc. Semanal.

Professora II – Sim. Realizo pesquisas das temáticas a serem trabalhadas, englobando os diversos eixos temáticos: Linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, música e movimento e artes visuais. Semanal.

O planejamento deve ser feito com frequência, sempre buscando trabalhar os eixos. Ele pode ser alterado para melhor atender a turma, levando em consideração a aprendizagem das crianças, o professor deve lembrar-se de fazer uma reflexão sobre a aula, se houve aproveitamento pelas crianças e o que precisa ser melhorado.

Sobre o planejamento, pude presenciar um desses momentos durante as visitas de observação, como destaque no trecho a seguir:

O planejamento era estruturado em leitura de um texto, discussão da problemática do texto, qual reflexão o texto trazia para a sala de aula. Outro ponto importante desse planejamento foi a discussão de problemas enfrentados pelas professoras. Essa supervisora estava tirando uma licença médica de outra. E por ser novata na instituição, disse que as atividades que ela tinha visto como proposta, não saberia se seria propícia para a realidade da creche (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISA, 27/05/2015)

Questionadas sobre a elaboração de atividades a serem desenvolvidas com as crianças, as professoras responderam:

Professora I – Levo para a sala de aula atividades curtas, rápidas em compreensão, mas que eles tenham o prazer de participar.

Professora II – Considero as particularidades da minha turma, busco levar atividades que eles gostem e participem.

As atividades devem ser de acordo com as necessidades da turma, levando em consideração as vivências. As crianças nessa faixa etária não passam muito tempo concentradas por isso as atividades devem ser objetivas, mas que acima de tudo despertem o desejo das crianças participarem das atividades, evitando, assim, que elas fiquem dispersas.

Sobre as atividades presenciei muitos momentos como esses durante as visitas de observação, como destaque no trecho a seguir:

Na sala a professora II trouxe uma proposta de atividade baseada no esporte. Ela começou a questionar as crianças se elas conheciam algum esporte e com a ajuda da professora eles foram produzindo um cartaz com o nome de alguns esportes. Depois dessa construção coletiva, a professora pediu para que as crianças desenhassem um dos esportes (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISA, 20/07/2015).

Indagadas como eram as atividades desenvolvidas em sala, e qual metodologia era utilizada, as professoras responderam:

Professora I – Início com uma conversa sobre o tema da aula, para observar os conhecimentos prévios das crianças. Depois, faço a atividade proposta para a temática.

Professora II – Início com uma roda de conversa, para saber dos seus conhecimentos prévios, socializo com a turma, em seguida faço a minha

intervenção sobre o tema e estímulo para que eles façam novas descobertas, seja através das brincadeiras, dos desenhos ou da própria oralidade.

Pude observar que as atividades desenvolvidas pelas duas professoras foram de formas diferentes. A primeira, não fazia uma interação com as crianças antes da atividade, ela apenas dizia como iria ser a atividade. Já a segunda, fazia realmente uma conversa, explorando os conhecimentos das crianças, e depois ela explicava a atividade, mas sempre levando em consideração o conhecimento das crianças.

Indagadas sobre como analisam a formação recebida para atuar na Educação Infantil, as professoras responderam:

Professora I – Os estudos desenvolvidos na Universidade deixaram muito a desejar, pois não tinha experiência nenhuma em educação e tudo que era falado na teoria, eu acreditava ser certo. Porém, a partir da minha vivência foi que construí uma visão profunda do assunto.

Professora II – Foi à base que tive para me aprofundar, o “ponta pé inicial”.

A formação recebida nas Universidades é apenas o início dos conhecimentos. Cabe aos professores buscar, ao longo de sua carreira, cursos de aperfeiçoamento ou qualificação e novos conhecimentos a partir das vivências dos seus colegas de profissão.

Segundo o RCNEI (1998), cabe as Universidades assumirem uma posição em relação à formação dos professores de Educação Infantil, pois os conhecimentos produzidos pelas Universidades devem ser confrontados com os conhecimentos produzidos na prática pelos professores de Educação Infantil. Deve levar em consideração as vivências e as adaptações feitas pelos professores.

Questionadas sobre se em seu entendimento as Universidades preparam para atuar nessa área, as professoras responderam:

Professora I – Não. Porque existe o conhecimento, só não é transmitido detalhadamente. Se você quer aprender, você tem que buscar conhecimento fora das Universidades, a partir da vivência.

Professora II – Acredito que preparado para atuar em sala de aula não, porém os fundamentos estão lá. Apenas a vivência à práxis, é que lhe aperfeiçoa.

As Universidades estão deixando muito a desejar, pois não estão preparando os alunos para atuar na Educação Infantil. Os futuros docentes têm que fazer cursos de especialização na área ou mesmo buscar conhecimentos fora das Universidades.

Oliveira (1994) ainda discute a concepção de que as Universidades devem agilizar o processo de parceria entre Universidades e escola, possibilitando, assim, que os profissionais de Educação Infantil tenham um campo de estágio, sendo estes estágios acompanhados pelos docentes das Universidades.

Indagadas sobre se os seus anos de estudos na Universidade o que tinham estudado e quais teóricos estiveram presentes nesses estudos, as professoras responderam:

Professora I – Durante meu período na Universidade, estudei a história da educação, português, matemática, Psicologia, filosofia, Educação Infantil, etc. Alguns teóricos como: Freire, Vygotsky, Piaget e etc.

Professora II – Alguns fundamentos da educação, filosofia, psicologia, Edu. Infantil, movimentos sociais, etc. Paulo Freire, Marx, Piaget, Vygotsky, Wallon, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, entre outros.

Muitas são as disciplinas oferecidas pelas Universidades, mas poucas são proveitosas. Pois, muitas lacunas são deixadas em aberto, muitos são os questionamentos não respondidos, professores faltosos, falta de cumprimento do horário das aulas etc. Apesar desses fatores, autores de referência, como os citados por ambas as professoras, dão o suporte para a prática em sala de aula.

Questionadas sobre quais desses teóricos utilizam como referência em sua prática, elas responderam:

Professora I – Vygotsky, Piaget, Montessori, etc.

Professora II – Rousseau, Piaget, Vygotsky, Montessori, entre outros.

Todos esses teóricos são importantes, porém o que mais chama atenção é Montessori, pois, essa autora foi uma médica pesquisadora, que ao longo da sua pesquisa desenvolveu o método montessoriano e esse método consiste em tudo ficar ao alcance das crianças, para que elas desenvolvam sua autonomia, sua organização, levando em consideração o espaço para o desenvolvimento.

Entretanto, o que vimos nas creches foram os brinquedos em cima dos armários, salas pouco atrativas e espaços pequenos para uma quantidade considerável de crianças (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

Quando indagadas sobre quais metodologias elas tinham aprendido na Universidade e que aplicavam em sua sala, elas responderam:

Professora I – Montessoriana e interacionista.

Professora II – A que mais me identifico e acredito é a metodologia sócio-interacionista.

O método interacionista afirma que os elementos biológicos e sociais são indissociáveis e exercem influência sobre as crianças, deste modo elas desenvolvem habilidades. Um autor que referencia este método é Vygotsky, que afirma que o erro também faz parte do processo de aprendizagem e que a correção desse erro faz com que o educando veja a necessidade de melhorar e de buscar mais conhecimentos. É nesse aspecto que a interação com os colegas pode ser considerada um passo importante para o amadurecimento das ideias e ponto de partida para o desenvolvimento cognitivo.

Questionadas sobre se nos componentes estudados na Universidade elas tinham aprendido os conteúdos de Educação Infantil, se em uma disciplina específica ou como conteúdo de outras disciplinas, elas responderam:

Professora I – Aprendi em uma disciplina específica.

Professora II – Tive uma disciplina específica que foi Educação Infantil, porém atrás como psicologia da educação, linguagem matemática, entre outras, também tiveram bastante significado nesse aprendizado.

Os atuais cursos de Pedagogia já estão colocando a Educação Infantil em duas disciplinas específicas. Uma seria a disciplina de Educação Infantil e a outra seria Estágio em Educação Infantil, apenas estas duas disciplinas contemplam a Educação Infantil.

Indagadas sobre se fizeram alguma formação continuada específica para a Educação Infantil, ambas responderam que não.

Sabemos que poucos são os estabelecimentos de ensino que oferecem formação continuada nessa área, muitos desses profissionais estão em sala de aula só “com a cara e a coragem”. Buscando conhecimentos por si próprios.

Quando questionadas sobre como utilizam o que foi aprendido na Universidade em sua prática, as professoras responderam:

Professora I – Utilizo nos meus planejamentos, nas minhas referências, nos conteúdos, no ensino e na aprendizagem das crianças.

Professora II – Nos meus planejamentos, nos conceitos de ensinar e aprender, nos autores estudados e aprendidos.

Se faz necessário que criemos uma ponte entre teoria e prática, e que esses conhecimentos possam influenciar em nossa sala, em nossos planejamentos, nas nossas aprendizagens

De acordo com o RCNEI (1998) se faz necessário o planejamento, pois o professor deve planejar e oferecer uma gama de experiências que respondam as demandas do grupo e a individualidade de cada criança. Desta forma, cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem, considerando suas capacidades afetivas, emocionais e cognitivas.

Quando indagadas sobre como fazem para transformar a teoria aprendida na Universidade em prática, elas responderam:

Professora I – Através do que aprendi busco fazer uma ligação entre teoria e prática, a fim de facilitar a didática das aulas.

Professora II – Dando embasamento teórico as práticas didáticas de sala de aula.

Sabemos que isso não é algo tão simples assim, mas cabe ao professor primeiramente analisar a sua turma e adaptar para ela seus conhecimentos, levando em consideração as especificidades de cada turma e de cada criança.

Oliveira (1994) afirma que pesquisas feitas em algumas Universidades, revelam que existe um confronto entre os conteúdos da experiência e a formação profissional dos educadores. Desta forma as Universidades devem fazer a ponte de acesso para que os discentes possam ter campo de estágio, para que os mesmos possam fazer a relação entre teoria e prática.

Afinal, a partir dos conhecimentos construídos diante as observações no campo de pesquisa, a partir das visões das professoras I e II, percebe-se que a área de Educação Infantil ainda deixa muito a desejar, por falta de informações, de formação continuada, de especialização na área e por falta de pessoas que estejam dispostas a lutar para esse desenvolvimento. É visível também a partir dos relatos das professoras que a essência teórica, elas possuem, no entanto, o que está faltando é fazer uma ligação entre a teoria e a prática.

As Universidades não estão dando o suporte para que os seus discentes atuem nessa área, poucas são as disciplinas no curso de Pedagogia, que abordam essa temática.

Deste modo, com a presente pesquisa busquei resposta para a seguinte questão: Como os professores de Educação Infantil aplicam em sua sala de aula as aprendizagens adquiridas nas Universidades?

Buscando resposta para esse questionamento, tive a necessidade de fazer observação. A partir das observações e das respostas dos questionários, pude compreender que as Universidades estão estruturando suas formações para atender a área de Educação Infantil. Entretanto, a falta de relação entre a teoria e prática o que fica visível dentro das salas de aulas.

Muitos teóricos são aprendidos e apesar das professoras afirmarem que se baseiam neles, a realidade dentro das salas de aulas é outra. Esses pensamentos não ficam evidentes, pois não existe uma aplicação dessa teoria com as crianças. Podemos afirmar que os conhecimentos são recebidos pelos discentes nas Universidades, mas esses conhecimentos e pensamentos não estão sendo aplicados na aprendizagem das crianças. Ou seja, os conhecimentos foram recebidos pelas professoras, mas elas no seu cotidiano não conseguiram se apropriar desses conhecimentos e aplicá-los em suas aulas.

Para que o principal objetivo desse trabalho fosse alcançado, se fez necessário analisar de que forma os conhecimentos adquiridos nas Universidades estavam sendo utilizados pelos professores de Educação Infantil em sua sala de aula. Entendo que esse objetivo foi alcançado a partir da análise dos questionários e observações do cotidiano da sala de aula das professoras entrevistadas.

A partir dessas concepções, posso afirmar que o trabalho teve um resultado proveitoso, pois os objetivos foram alcançados e de forma satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar de que forma os conhecimentos adquiridos nas universidades estavam sendo utilizados pelos professores de Educação Infantil em suas salas de atividades. Foi realizado em uma Creche Municipal de Cabedelo /PB, em um período de sete visitas no turno da tarde.

Essa pesquisa foi realizada através de preenchimento de questionário, à princípio com quatro professoras, e, posteriormente, com duas professoras. Essas professoras responderam o questionário de pesquisa que visava analisar não apenas o cuidar e o educar, mas seria analisada também a prática e a formação docente dos professores de Educação Infantil da creche; visando compreender a prática pedagógica na Educação Infantil.

A observação foi importante para que se pudesse compreender as informações obtidas e trouxe um grande valor para as reflexões posteriores deste trabalho, reflexões essas sobre a formação e a prática das professoras em sala de aula. De modo que essas práticas busquem o desenvolvimento da criança a partir do pensamento do professor de Educação Infantil, pois esse construirá um processo educativo, provisório e inacabado.

Este trabalho foi estruturado em 5 capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos inicialmente o nosso trabalho. No segundo, fizemos um retrospecto histórico sobre infância e Educação Infantil. No terceiro, discutimos a formação e a prática docente. No quarto, expomos os caminhos metodológicos e no quinto apresentamos e analisamos os dados da pesquisa.

A metodologia levou em consideração os dados vivenciados na Creche, procurando entender como as professoras de Educação Infantil relacionavam os conhecimentos adquiridos nas Universidades e os utilizava dentro de sala de aula. Em um primeiro momento respondeu-se o questionário de caracterização da instituição, no segundo, as professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realizaram preenchimento do questionário de perfil, no terceiro momento, foi feito o preenchimento do questionário de pesquisa e, por último, observei o dia a dia das professoras em suas salas de aulas.

A análise dos dados deste trabalho partiu dos questionários respondidos que tiveram os seguintes focos em suas perguntas sobre a Educação Infantil: o entendimento; a escolha de ser professor; o cuidar e o educar; a estrutura da creche; planejamento; elaboração de atividades; desenvolvimento de atividades; formação para atuar na área; a

preparação fornecida pelas universidades; quais teóricos foram aprendidos na sua formação; quais métodos; formação continuada e relação teoria e prática. A partir desses pontos busquei fazer uma relação das respostas dos questionários com as teorias trazidas pelos autores presentes nesse trabalho, além do Diário de campo ser utilizado também como fonte de referência.

A partir desses dados, a análise buscou resposta para a seguinte pergunta: Como os professores de Educação Infantil aplicam em sua sala de aula as aprendizagens adquiridas nas Universidades? E a partir dessas análises cheguei a uma resposta para esse questionamento.

As professoras I e II receberam das Universidades instruções, mesmo que falhas, para atuar na Educação Infantil, pois ambas demonstraram que conhecem autores considerados como referências para a educação infantil. No entanto, as duas tiveram dificuldades em fazer relação entre a teoria e a prática.

Em sua maioria os discentes formados pelas Universidades sentem grande dificuldade para colocar em prática os teóricos aprendidos nas Instituições de Ensino Superior. Pois, o que se percebe dentro do campo de atuação são realidades bastante distintas daquelas realidades descritas pelos teóricos. E fazer uma adaptação curricular para a realidade das crianças sem que os docentes tenham experiências anteriores tem ficado muito a desejar.

Essa constatação nos leva a refletir que é preciso repensar a formação específica para os professores de Educação Infantil, pois se os conteúdos programáticos para um curso de formação de professores estão sendo ensinados e avaliados pelos os docentes das Universidades e não estão sendo devidamente compreendidos pelos estudantes, uma vez que nas suas práticas os docentes não conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos através dos teóricos em suas salas de aula. Isso exige reflexão e possível reformulação dos cursos de formação de professores.

No contexto da creche se faz necessário uma adaptação curricular para cada turma específica. E para essa adaptação é necessário primeiramente um conhecimento da turma. Pois, dentro de cada sala encontramos vários tipos de realidades.

Apesar dessa adaptação curricular ser um trabalho árduo, não é impossível de se encontrar um ponto que possa atender as necessidades das crianças como um todo. Mas, para isso, no início do ano letivo, é necessário que coloquemos uma rotina de aprendizagem, de modo que não deixe a criança esquecer o que ela aprendeu antes. Desta forma cada criança aprenderia no seu tempo, quem aprendesse primeiro teria a

oportunidade de reforçar o conhecimento obtido e quem não tivesse adquirido ainda o conhecimento teria a oportunidade de adquiri-lo.

Para que o profissional consiga construir uma adaptação curricular adequada seria necessário que o mesmo fizesse uma especialização para atuar na Educação Infantil e que essa qualificação fosse obrigatória, dessa forma deixaria de lado a visão de que qualquer pessoa poderia atuar nessa área.

A Educação Infantil é a base para os demais níveis acadêmicos e para que esses níveis tenham um bom desenvolvimento se faz necessário que a base seja de boa qualidade e que os profissionais que atuam nessa área sejam qualificados.

Por fim, pude compreender que os conhecimentos teóricos foram aprendidos pelas professoras, mas esses conhecimentos e pensamentos não estão sendo aplicados na aprendizagem das crianças. Tais conhecimentos foram recebidos pelas professoras, mas elas, em seu cotidiano, não conseguiram aplicá-los em suas aulas. Desta forma, posso afirmar que o principal objetivo desse trabalho foi alcançado a partir da análise dos questionários e observações do cotidiano da sala de aula das professoras entrevistadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra- estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BARRETO, Angela M. Rabelo F. Por que e para que uma política de formação do profissional de Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BRITO, Rosa Mendonça. Breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil, In: **Revista Dialógica**. Amazonas, UFAM, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve_historico_curso_pedagogia.pdf. Acesso em: 29 jul. 2015.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da Educação Infantil brasileira. In: **Revista brasileira de educação**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n 14, mai/ago 2000. p. 5-18.

MENEZES, Mozart Vergetti de. A descoberta da infância. In: CALISSI, Luciana; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.). **O ECA nas escolas**: perspectivas interdisciplinares. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A Universidade na formação dos profissionais de Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

SAVIANI, Dermeval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema. In: **Revista brasileira de educação**. São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, n 40, jan/abr 2009. p. 143-155.

VALLE FILHO, Moacyr Ribeiro do. O professor como produtor de conhecimento sobre o ensino. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Coord.). **A Formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a) _____

Esta pesquisa é sobre “Formação e Prática Docente na Educação Infantil” que está sendo desenvolvida por Ana Cláudia Marçal dos Santos Carvalho, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr.^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é analisar como os professores de Educação Infantil aplicam em sua sala de aula as aprendizagens adquiridas na Universidade, sendo realizada em uma Creche do Município de Cabedelo/PB.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Na publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso queira desistir do estudo em qualquer etapa do mesmo, poderá fazê-lo em qualquer momento. A pesquisadora estará à disposição para esclarecimento em qualquer período da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Nome Completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante de Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de mais informações sobre o trabalho, por favor ligar para a
pesquisadora: Ana Cláudia Marçal / (83) 8714-3424

APÊNDICE 2
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Discente: Ana Cláudia Marçal dos Santos Carvalho
Projeto de Pesquisa: Formação e Prática Docente na Educação Infantil.
Questionário de Perfil

Identificação

1.Nome: _____

2.Sexo: _____ Idade: _____

3.Cargo / Função: _____

4.Turma: _____

5.Vínculo empregatício:

() Concursado

() Efetivo

() Contratado

6.Tempo de Experiência na Educação: _____

7.Tempo de Experiência na Educação Infantil: _____

8.Formação:

8.1 – Nível Médio:

() Ensino Médio Regular

() Ensino Médio Normal (Pedagógico)

8.2 – Nível Superior:

() Graduação Curso: _____

Instituição: _____

Ano de Conclusão: _____

APÊNDICE 3
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Discente: Ana Cláudia Marçal dos Santos Carvalho
Projeto de Pesquisa: Formação e Prática Docente na Educação Infantil.

Questionário 2

Nome: _____

Perguntas:

1- O que você entende por Educação Infantil?

2- Qual a importância da Educação Infantil?

3- Porque você escolheu trabalhar com a Educação Infantil?

4- O que você entende por Cuidar? E por Educar?

5- Em que momento as ações de Cuidar e Educar é percebido na Creche?

6- No seu entendimento a estrutura da creche é favorável para o trabalho com as crianças?

7- Você planeja as suas aulas?
() Sim () Não

Como é esse planejamento?

Qual a periodicidade do planejamento?

() Semanal () Quinzenal () Mensal () Bimestral
() Outros: _____

8- Como você elabora as atividades a serem desenvolvidas com as crianças?

9- Como são desenvolvidas as atividades em sala? Qual metodologia é utilizada?

10- Como você analisa a formação recebida para atuar na Educação Infantil?

11- Em seu entendimento as universidades vêm preparando os seus alunos para atuar nessa área? Justifique.

12-Durante os seus anos de estudos na Universidade o que você estudou?
Quais teóricos estiveram mais presentes nesses estudos?

13-Diante desses teóricos, quais você utiliza como referência em sua prática?

14-Quais metodologias você aprendeu na Universidade e aplica em sua sala de aula hoje?

15-Nos componentes estudados na Universidade você aprendeu os conteúdos de Educação Infantil em uma disciplina específica ou como conteúdo de outras disciplinas? Quais?

16-Você fez alguma formação continuada específica para a Educação Infantil? Qual/Quais?

17-Como você utiliza o que foi aprendido na Universidade em sua prática?

18-Como você faz para transformar a teoria aprendida na Universidade em prática?

ANEXOS



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Curso de Pedagogia
Estágio Supervisionado II – Educação Infantil
Professora: Ana Luisa Nogueira de Amorim

Questionário de Caracterização da Instituição

1. Identificação da Instituição:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Nome do(a) gestor(a): _____

Tipo da Instituição:

() municipal () estadual () conveniada () comunitária

2. Dependências da Instituição: (especifique a quantidade)

Sala de Direção		Sala de Vice direção	
Sala de Coordenação		Secretaria	
Sala de aula		Sala de repouso	
Sala de reuniões		Sala de professores	
Biblioteca		Brinquedoteca	
Sala de leitura		Sala de vídeo	
Sala de Informática		Parquinho	
Pátio coberto		Pátio descoberto	
Solário		Sala de AEE	
Cozinha		Refeitório	
Lactário		Banheiros para crianças	
Banheiros para adultos		Sala para serviço médico	
Sala para atendimento odontológico		Sala para serviço psicológico	
Outros. Especificar:			

3. Equipamentos de uso didático-pedagógico existentes na escola:

TV		Aparelho de DVD	
Microsystem/aparelho de som		Computador	
Projektor Multimídia/data-show		Retroprojektor	
Outros. Especificar:			

D) Corpo Técnico e de apoio: (listar todos os demais profissionais que atuam na Instituição)

Nome	Cargo/função	Formação	Tempo de atuação

7. Questões:

A) A instituição realiza algum tipo de diagnóstico sobre a realidade do educando e sobre as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar?

Comente sobre isso:

B) Descreva o perfil:

◦ Do corpo docente:

◦ Do corpo discente:

C) Descreva as Relações Sociais no espaço da instituição:

- Gestores(as), técnicos administrativos, docentes e técnicos pedagógicos:

- Instituição/Comunidade:

- Criança/Instituição:

D) A instituição tem um projeto político pedagógico? Como foi elaborado ? Por quem?

E) Como é realizado o planejamento na instituição?

F) A instituição realiza avaliação do desenvolvimento das crianças? Qual a sistemática adotada para esta avaliação na instituição?
